

Não basta falar de inclusão é preciso criar condições na escola

SEMANA DA INCLUSÃO passou ontem por Braga com o secretário-geral da FENPROF a defender a necessidade de criar condições, nas escolas, para que a inclusão seja uma realidade e não apenas teoria.

EDUCAÇÃO

| Teresa Marques Costa |

“Precisamos de ter uma escola inclusiva, mas precisamos de criar condições para que a inclusão se faça”. A ideia foi defendida, ontem, pelo secretário-geral da Federação Nacional dos Professores (FENPROF), Mário Nogueira, que visitou três agrupamentos de escolas em Braga no contexto da semana da inclusão.

A educação especial foi o mote para a visita promovida pelo Sindicato de Professores do Norte que começou pelo Agrupamento de Escolas de Maximinos e passou ainda pelos Agrupamentos Carlos Amarante e D. Maria II, culminando com o debate ‘Inclusão: uma questão de direitos humanos’.

O dirigente da FENPROF reconheceu que “a teoria e o discurso têm sido no sentido da inclusão”, mas lembrou que “inclusão não é apenas garantir que os meninos e os jovens com necessidades educativas especiais (NEE) estão nas escolas onde os outros estão porque inclusão não é passar o portão da



Agrupamento de Escolas de Maximinos foi o primeiro a ser visitado pelos representantes da FENPROF e do SPN

escola, é integrarem-se nas turmas e os alunos terem as condições e os apoios indispensáveis a, tal como os outros, terem sucesso”.

Mário Nogueira denunciou que “há muitos alunos que continuam a ter apoios inadequados, a ter, por semana, 30 minutos de apoio, o que não é nada”.

No Agrupamento de Escolas de Maximinos, que é de referência para alunos cegos e com baixa visão, o secretário-geral da FENPROF reconheceu que “se alguém tem feito um esforço enorme pela inclusão são os professores e as direções das escolas”.

A semana da inclusão, que se

realiza a nível nacional, termina, dia 13, com um debate na Assembleia da República, quando se assinalam os dez anos da Convenção Internacional das Pessoas com Deficiência, e enquadra-se na discussão para a revisão do decreto-lei n.º 3/2008 que, no seu artigo 1.º define os apoios especializados a prestar

na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo.

Com esta iniciativa, a FENPROF procura dar destaque ao trabalho feito na escola em prol da inclusão.

“Só que a inclusão, muitas vezes, independentemente do esforço das direcções das escolas, dos professores, dos pais, das famílias, tem servido de manta para esconder a realidade que tem muito a ver com os recursos que as escolas têm ou não têm” aponta Mário Nogueira.

Para o dirigente sindicalista, “não vale a pena estarmos a falar de inclusão e depois as escolas precisarem de docentes de Educação Especial devidamente especializados, necessitarem de técnicos, de apoios, as turmas terem que ser reduzidas para integrar alunos que têm necessidades especiais, mas depois não há essa redução porque é necessário colocar mais professores e essa autorização já não existe”.

● ● ●
Braga foi a cidade escolhida para o debate ‘Inclusão:

uma questão de direitos humanos’, que decorreu na Escola Secundária D. Maria II, muito pelo trabalho desenvolvido na Universidade do Minho sobre esta matéria.